

LUTA POR DIREITOS É MAIOR QUE ACT

Petroleiros da Regap e da Termelétrica Aureliano Chaves participaram do Seminário de Qualificação de Greve promovido pelo **Sindipetro/MG** em 10 de outubro e reafirmaram a necessidade da luta pela manutenção dos direitos da categoria e em defesa da Petrobrás.

Depois de um panorama sobre as negociações entre FUP e Petrobrás, feito pelos diretores do Sindicato, Anselmo Braga, Alexandre Finamori e Cristiano Almeida, os trabalhadores compartilharam opiniões e ideias sobre o movimento de greve em Minas Gerais, além de tirar dúvidas sobre o assunto.

Entre os itens debatidos pelos participantes foi destacada a importância da conscientização não só da categoria, mas de toda a população, sobre o papel da Petrobrás na sociedade e sua importância para a soberania nacional.

Outro consenso entre os petroleiros é de que a luta pelo ACT 2017/2019 vai muito além do próprio acordo: a mobilização deve ser também contra a privatização da Petrobrás até para garantir o emprego dos trabalhadores na estatal.

“O que precisamos entender é que se a Petrobrás for vendida nossos



Petroleiros participam de Seminário de Qualificação de Greve na sede do Sindipetro/MG

empregos correm risco. Nossa luta é pela manutenção do acordo, mas também precisa ser contra o desmonte da empresa, pois sem ela não existe ACT nenhum”, disse o coordenador do Sindipetro/MG, Anselmo Braga.

“A opção pelo desmonte dos direitos dos petroleiros é uma escolha político-ideológica, não por necessidade. O estudo do Dieese já mostrou que a Petrobrás pode atingir seus objetivos sem a venda de ativos, mas o



que se pretende com o desmonte da empresa e dos direitos dos trabalhadores é a privatização”, completou o diretor do Sindipetro/MG e da FUP, Alexandre Finamori.

O debate contou com a participação de 12 trabalhadores, além de diretores do Sindipetro/MG e da advogada Denise Ferreira Marcondes, uma das coordenadoras do departamento jurídico do Sindipetro/MG, que tirou dúvidas dos participantes sobre questões legais referentes à greve.

Apesar da maior participação da categoria neste seminário, o Sindipetro/MG reforça a importância do envolvimento dos petroleiros nos seminários e nas mobilizações em defesa da Petrobrás.

GREVE É DIREITO DO TRABALHADOR

A greve é uma ferramenta legítima de luta dos trabalhadores. É uma forma de pressionar os empregadores, por meio do prejuízo na produção, a atenderem as reivindicações de uma categoria. Mas, uma dúvida recorrente entre os petroleiros é sobre o direito de fazer greve: um trabalhador pode ser punido de alguma forma por aderir a um movimento grevista? A lei brasileira garante a proibição da

dispensa do trabalhador que participar de greve, assim como proíbe a contratação de outro para ocupar seu lugar na empresa.

A participação do trabalhador na greve também não pode gerar punições como perda de função ou uma promoção, por exemplo. Nos casos em que essas práticas acontecem, o trabalhador deve denunciar ao Sindicato para que a situação seja resolvida na Justiça.

Opinião

A Petrobrás precisa de você!



Por Anselmo Braga,
coordenador do Sindipetro/MG

A Petrobrás precisa de você, mas, de que lado você está? Essa pergunta pode parecer uma provocação e, na verdade, tem exatamente esse objetivo: suscitar o debate sobre a campanha salarial dos petroleiros, mas, também e principalmente, sobre a luta em defesa da nossa empresa.

A mobilização pela manutenção dos direitos dos petroleiros está intrinsecamente ligada à defesa da Petrobrás como empresa estatal, integrada e indutora do desenvolvimento nacional.

Uma empresa que não só faz parte da história do povo brasileiro, como também contribuiu significativamente para o crescimento, desenvolvimento e para a soberania do País, especialmente a partir dos anos 2000.

Por isso, a categoria petroleira precisa se unir e lutar, não somente pelos seus direitos e empregos, mas por essa empresa que é patrimônio dos brasileiros. Precisamos estar preparados para a greve, mas também para trazer a sociedade para o nosso lado. A Petrobrás precisa de você.

Essa luta não é de sindicatos ou da FUP contra a direção da empresa ou contra um governo, mas é de todos nós e pelo bem comum. Só temos força para fazer frente às tentativas de privatização, de retirada de direitos e de desmonte do Sistema Petrobrás se estivermos juntos nessa batalha.

As entidades de classe nada mais são do que uma forma de organização dos trabalhadores e, esses sim são os grandes responsáveis pelas conquistas que tivemos até hoje. Por isso, diante de uma das maiores ameaças de retrocessos e retirada de direitos que a categoria petroleira já enfrentou, é preciso fazer uma reflexão sobre de que lado cada um estará nessa batalha para juntos construirmos uma mobilização capaz de fazer frente à atual política privatista e entreguista da Petrobrás.

FUP ENTREGA NOVO FORMATO DO ACT QUE PRESERVA TODOS OS DIREITOS

Uma das alegações da Petrobrás para tentar justificar sua contraproposta que reduz direitos é o tamanho excessivo do Acordo Coletivo, que conta hoje com 182 cláusulas.

Para acabar com a polêmica, a FUP protocolou no dia 11 de outubro, junto ao RH da empresa, uma nova formatação para o acordo, com 102 cláusulas, divididas em dez capítulos, que mantém na íntegra todos os direitos previstos no ACT 2015-2017.

A nova configuração, feita em conjunto com as assessorias econômica e jurídica da FUP, também garante as salvaguardas necessárias para preservar o Acordo dos efeitos da contrarreforma trabalhista, que entra em vigor em 11 de novembro, dia seguinte à data de prorrogação do atual ACT.

A reestruturação funde cláusulas do Acordo, de forma a preservar com mais objetividade cada uma das conquistas garantidas ao longo das



FUP entrega ACT em novo formato ao RH da Petrobrás

campanhas reivindicatórias que marcaram a história dos petroleiros.

Já a “adequação” feita pela Petrobrás reduziu o ACT para 114 cláusulas, jogando no lixo uma série de direitos.

Não há mais desculpas para os gestores da Petrobrás se recusarem a atender às reivindicações dos petroleiros. Só motivações ideológicas e políticas justificariam o desmonte do Acordo Coletivo. Se a empresa insistir em retirar direitos, a categoria responderá com greve.

Política de SMS da Petrobrás é uma mentira



FUP entrega pesquisa sobre SMS ao Ministério do Trabalho

A FUP e a CNQ/CUT apresentaram ao Ministério do Trabalho e Emprego o resultado de pesquisa feita com petroleiros de áreas operacionais das refinarias da Petrobrás na última terça-feira (17).

O resultado escancara o descumprimento sistemático da NR-20 pelos gestores da empresa. Ao responderem a um questionário com 11 perguntas elaboradas pela FUP, os mais de mil trabalhadores que participaram da pesquisa confirma-

ram que a política de SMS da Petrobrás é uma mentira.

Os petroleiros relataram que não recebem treinamento específico, nem são submetidos aos devidos procedimentos de Segurança e Saúde no Trabalho com Inflamáveis e Combustíveis, como prevê a NR-20.

A política de SMS da Petrobrás é uma campanha de marketing fantasiosa, que contrasta terrivelmente com a realidade de acidentes e riscos a que estão expostos os petroleiros.

Enquanto os trabalhadores vivem sob o medo de uma tragédia anunciada, os gestores seguem violando normas de segurança e mentindo para a sociedade. Esperamos que o Ministério cumpra o seu papel de fiscalização, cobrando o devido respeito e responsabilidade dos gestores com a vida do trabalhador.

Diretoria Colegiada: Alas Castro, Alexandre Finamori, Aluizio Castro, Anselmo Braga, Carlos Roberto, Cristiane Reis, Cristiano Almeida, Edson Ferreira, Eduardo de Sousa, Felipe Pinheiro, Joaquim Monteiro, Julionor Quintela, Leopoldino Martins, Letícia Staela, Márcia Nazaré, Edna Vieira, Orlando Carlos, Osvalmir de Almeida, Paulo Valamriel, Ronaldo Marques, Salvador Cantão, Thiago Marinho, Vinicius Costa e Wender Destro.

Jornalistas: Nathália Barreto - 3426/ES e Thais Mota - 15616/MG

Av. Barbacena, 242 - Bairro Barro Preto - Belo Horizonte/MG - CEP: 30.190-130 - Tel.: (31) 2515-5555 - Fax (31) 2535-3535 - www.sindipetro.org.br - sindipetro@indipetro.org.br